

Mila e a Fauna vitimada



Carlos Massa Ratinho Júnior

Governador do Paraná

Darci Pianna

Vice-governador

Marcio Nunes

Secretário do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo - SEDEST

Everton Luiz da Costa Souza

Diretor Presidente do Instituto Água e Terra – IAT/PR

Fabiana Cristina de Campos

Diretora Geral -SEDEST/PR

Rafael Andreguetto

Diretor de Políticas Ambientais - SEDEST/PR

Coordenação e organização da obra: Fernanda Góss Braga

Revisão pedagógica: Angela Egrecil Antunes Panizzi

Ilustração, Projeto Gráfico e Diagramação: Vanessa Alexandre

Autores: Allyfer dos Santos Ziemmer, Louise Timoteo e Renata Baptista da Rocha e Gisley Paula Vidolin/ IAT-PR

ISBN: 978-85-62333-11-8



Olá pessoal! Hoje fui convidada pelo meu amigo Thiago, que é biólogo, para dar um passeio no CAFS... foi uma aventura cheia de aprendizados sobre a fauna vitimada! Vem comigo que eu conto tudo...

CAFS significa Centro de Atendimento à Fauna Silvestre. São locais que recebem espécies silvestres apreendidas do tráfico ou de outra situação em que o animal esteja como vítima.

Olá Mila, o que acha de ir comigo até o meu trabalho hoje? Garanto que você vai gostar de ver os animaizinhos que tem lá... – Perguntou Thiago.

Ebaaa!! Quero sim... Vamos! – Respondeu Mila entusiasmada.

Chegamos! É aqui Mila... hoje você vai conhecer diversos animais que passaram por situações bem difíceis... – Explicou o biólogo.

Que triste Thiago... são os animais que compõe a chamada fauna vitimada, né? Vi ali na porta uma faixa com uma escrita bem grande #todospelafaunavitimada – Interrogou a garota.

Isso mesmo Mila, bem observado...

Fauna vitimada são todos os animais que sofrem por alguma atividade humana, como: retirada da natureza para alimentar o tráfico de animais silvestres, cativeiro irregular, maus-tratos, etc.

Thiago, que barulho foi esse? – Perguntou Mila.

Ahh.. é o macaco-prego, ele adora fazer uma bagunça... Mila, pode ficar à vontade, eu estarei por aqui, qualquer coisa é só você me chamar! Observe de longe para não correr nenhum risco, tudo bem? – Advertiu Thiago.

Pode deixar comigo! – Respondeu a garota, caminhando em direção aos recintos dos animais.



Oi oi, menininha... olha eu aqui! Eu sou o Tico, um macaco-prego! Eu vivia livre na mata com a minha família, sempre agarrado à minha mãe, até que um dia um traficante de animais nos arrancou de lá...

Quanta crueldade! E o que aconteceu com a sua mãe? – Perguntou Mila indignada com o que Tico havia lhe contado.

Não sei... nunca mais a vi. Depois que nos separaram, eu fui vendido na beira da estrada para uma família de humanos que sempre quis ter um “macaco de estimação”. – Respondeu Tico cabisbaixo.

E com essa família, você foi bem cuidado? – Questionou a garota.

Quem me dera... quando cheguei me colocaram em uma gaiola, como eu era bem pequeno conseguia me mexer tranquilamente, mas conforme fui crescendo passou a ficar apertada, nem em pé conseguia ficar, por isso minha coluna ficou torta... – Explicou Tico.

E essas pessoas não fizeram nada para te ajudar? – Disse Mila.

Não, e além disso só me davam banana e bolacha para comer, não deu em outra, fiquei desnutrido e perdi todos os meus dentinhos. – Falou Tico.

E por quanto tempo você ficou nessa situação? – Perguntou a menina, triste com a história do macaco.

Não sei por quanto tempo foi... mas foi uma eternidade! Sofri muito até o dia em que a polícia ambiental me resgatou e me trouxe para cá. – Respondeu o macaco.

Ainda bem que você conseguiu ser salvo! O pior já passou! – Exclamou Mila.



Heei menina! Olha eu aqui, quero contar a minha história também... – Gritou um tucano.

Oii tucano !! Pode contar, estou aqui para ouvi-los. – Falou a garota, curiosa para ouvir a história dele.

Eu sou o Tônico, um tucano-de-bico-verde. Eu vivia feliz com minha família na floresta ombrófila mista. – Apresentou-se o tucano.

Ombro o que? O que é isso? – Perguntou Mila confusa com a informação.

É uma floresta linda, cheia de araucárias, que é a árvore símbolo do estado do Paraná! Outras árvores também fazem parte dessa floresta, como a imbuia, o jerivá e a erva-mate. Uma pena que hoje restam poucos fragmentos florestais. – Explicou Tônico.



E o que é um fragmento florestal? – Perguntou a menina.

É um pequeno pedaço da floresta que sobra depois do desmatamento... – Esclareceu o tucano.

E como você veio parar aqui? – Mila interrogou.

Eu e meu bando voávamos perto de um fragmento florestal em busca de alimento. Quando avistamos algumas pessoas reunidas soltando pipa...não deu outra, acabei me ferindo numa linha de cerol, quando acordei, ainda atordoado já estava sendo tratado pelo veterinário aqui do CAFS. – Explicou Tonico.

Que horror! Ainda bem que agora é proibido soltar pipa com linha de cerol, isso é muito perigoso pois pode machucar vários animais e também as pessoas. – Disse Mila.

LORO! LORO! LORO! MAMÃE! MAMÃE! MAMÃE! – Começou a tagarelar o papagaio.

Eu não sou sua mãe HAHAHA!! Quem é você? – Perguntou Mila rindo.

Meu nome é Lorival, sou um papagaio-verdadeiro. Minha história é bem parecida com a do Tico... me tiraram ainda filhotinho da natureza, fiquei dias dentro de uma caixa muito apertada com outros papagaios, muitos não aguentaram e morreram. Depois fui vendido para uma família que só me alimentava com bolacha e café... que tristeza!! – Contou Lorival.

Você chama todo mundo de mamãe? É normal um papagaio falar isso? – Questionou Mila.

Não é o nosso comportamento natural. Na natureza usamos som para troca de informações, bem parecido com a fala dos humanos. De tanto ouvir a família que me adotou falar na frente da gaiola LORO, LORO, MAMÃE, MAMÃE... acabei repetindo essas palavras sempre que alguém se aproximava. – Explicou Lorival.

Percebi que você é diferente dos outros papagaios que eu já vi, pois os outros tinham penas no peito e você não tem... – Disse Mila ao observar o papagaio.

Na verdade, eu tinha sim, mas acabei arrancando todas... – Falou o papagaio.

Arrancou? Porquê? – Interrogou a menina.

Eu ficava muito tempo preso dentro da gaiola, que além de pequena era suja. Não aprendi a voar e ficava sozinho... tudo isso fez com que eu ficasse muito estressado e acabei desenvolvendo um comportamento de mutilação, onde acabava arrancando as minhas próprias penas. – Com tristeza, Lorival explicou.

Que dó das suas peninhas Lourival... mas agora você está bem! Aliás, como foi que conseguiu chegar aqui? – Perguntou Mila.

Os vizinhos viram minha situação de maus-tratos e ligaram para o número 181, fizeram a denúncia e a Polícia Ambiental me tirou de lá... - Contou Lourival.

Você teve sorte de ter saído dessa situação horrível. - Exclamou Mila.

Isso é verdade!! Agora venha conhecer a história da Juraci... - Disse Lourival, apontando para o local em que Juraci estava.



Olha só o que temos aqui...uma tartaruga! –Exclamou Mila.

Na verdade, eu sou um tigre d`água e me chamam de Juraci. Tenho esse nome por causa das minhas listras que lembram um tigre. As tartarugas e os jabutis são meus parentes, mas o jabuti vive na terra, as tartarugas no mar e eu, vivo nos rios. – Explicou Juraci.

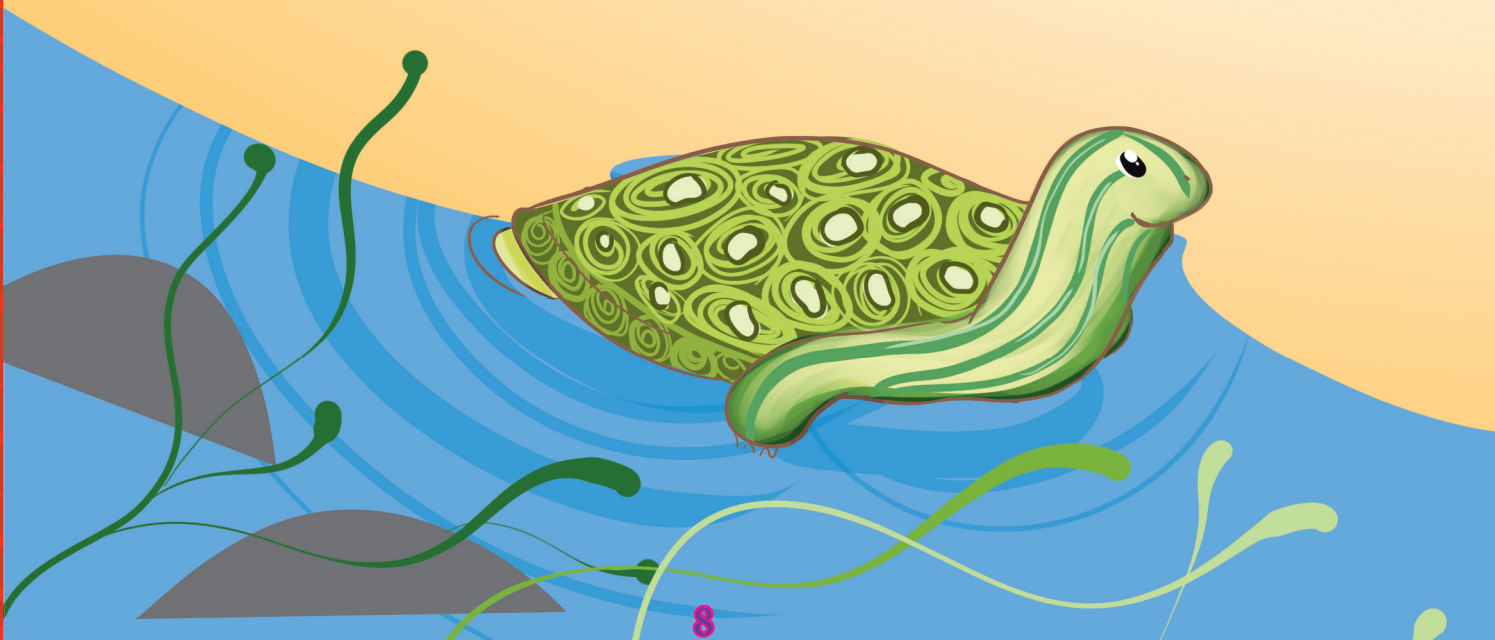
Que bom que você me falou isso, eu chamava todas de tartaruga... – Disse Mila.

Sabe Mila, eu fui traficada quando era bem pequena, vivi por um tempo dentro de um balde com água. Depois fui vendido para uma família que me colocou em um aquário... nem gosto de lembrar daquela água suja que quase nunca eles limpavam, e além disso era muito gelada. – Falou Juraci, lembrando com tristeza sua história.

Como que alguém teve coragem de deixar você nessa situação? – Perguntou a garota, revoltada.

Pois é...e o pior foi quando comecei a crescer e o aquário foi ficando muito apertado, quase nem conseguia nadar..., mas aí, um certo dia eles “enjoaram” de mim e me entregaram voluntariamente aqui. – Complementou Juraci.

Pelo menos agora você está em um lugar melhor! Olha ali, uma corujinha!! Olá, como você se chama? – Disse Mila olhando para o recinto da coruja.



Oi menina, eu sou a Sônia, uma corujinha-do-mato! – Apresentou-se Sônia.

Eu aprendi na aula de ciências que as corujas vivem a noite e sempre estão em cima das árvores observando. É verdade? – Interrogou Mila.

Sim! Somos animais noturnos. Temos uma visão muito boa, além de unhas grandes e um bico bem forte, para podermos caçar pequenos animais. Usamos os ocos de árvores e tocas abandonadas como ninho. – Explicou a corujinha.

Ainda bem que prestei atenção na aula. Sabia que eu já vi corujas perto da minha casa? Foi no mês de setembro, quando fui ao aniversário da minha tia... – Lembrou a garota.

Setembro e outubro é a época de reprodução das corujinhas-do-mato aqui no Sul do Brasil, quando termina o inverno e começa a primavera, por isso que você as viu... – Complementou Sônia.

E você, parece tão novinha, cadê a sua mãe? – Perguntou Mila.

Nunca mais vi minha mãe, desde o dia que caí do ninho durante uma tempestade. Ela saiu em busca de comida e logo voltaria... mas enquanto eu estava no chão, passou uma pessoa que me pegou e levou para uma casa. – Explicou a corujinha.

Nossa, sua mãe deve ter ficado muito preocupada! Essa pessoa deveria ter observado se ela estava por perto né? Mas você foi bem cuidada? – Perguntou Mila.

Exatamente! Então... fui bem cuidada, mas não da forma que seria com a minha mãezinha, pois ela iria me ensinar tudo para eu crescer forte e saber agir como uma coruja adulta. – Disse Sônia.

E como chegou aqui no CAFS? – A menina perguntou.

Fui entregue aqui, eles perceberam que não sabiam cuidar da maneira certa uma coruja, então me trouxeram para que eu pudesse ser cuidada até encontrarem um outro local para eu morar. – Explicou Sônia.

Vou torcer para que encontrem um local bem legal para você!! – Exclamou Mila.

Mila observa algo escondido entre algumas folhas e resolve ir até lá...

Olá, quem é você aí no meio dessas folhas? – Perguntou Mila, olhando pelo vidro do recinto.

Eu sou a Shhheila. Eu não sou acostumada com humanos, por isso fico escondida... sou uma jararaca por isso muitos têm medo e acham que eu sempre vou atacar. – Explicou a serpente.

Pois é, sempre ouvi para tomar cuidado com as serpentes... – Disse Mila.

Mas sabe Mila, não são todas as serpentes que tem peçonha.... você sabe o que é um animal peçonhento? – Perguntou Shhheila.

Não faço ideia... – Respondeu a garota pensativa...

Peçonha é uma substância tóxica, muitos chamam de veneno, como não temos patas, usamos essa substância que sai dos dentes para caçar pequenos animais. Quando adultas nos alimentamos dos roedores que ficam nos acúmulos de entulhos, dessa maneira ajudamos no controle dessa população enorme de roedores, que podem transmitir doenças. – A serpente explicou.

Vocês são bem importantes! – Exclamou a menina.

E acredita que foi numa dessas buscas por comida que eu quase morri? – Contou Shhheila.

Sério? Me conta como foi! – Disse Mila.

Eu estava buscando por roedores, até que quase fui pisoteada por algumas pessoas. Assustada, eu me encolhi com medo de ser morta. Já estavam pegando um pedaço de pau para me bater... foi por pouco! Mas uma das pessoas impediu que isso acontecesse e me trouxe para cá. – Explicou a serpente.

Ainda bem! Eu sei que vocês só atacam quando se sentem ameaçadas, afinal é a defesa de vocês né?! – Perguntou Mila.

Exatamente Mila! Por isso é importante prestar muita atenção aonde se pisa, quando ir em locais com mata, usar calçado fechado, calça comprida e sempre prestar muita atenção. Assim, ficamos todos bem, vivendo em harmonia! – Explicou a jararaca.



Shhheila, ta ouvindo essa voz? – Perguntou Mila ao ouvir uma bonita voz.

Essa voz bonita é do Tenor... ele fica logo ali... chega mais perto dele que ele irá contar sua história... – Disse a serpente Shhheila.

Olá menina! Eu sou uma ave, um pássaro chamado de trinca-ferro. Somos excelentes cantores e por isso somos muito admirados. Como a Shhheila já disse, meu nome é Tenor! – Apresentou-se o pássaro.

Oi Tenor.... É lindo o seu canto! Mas você não deveria estar cantando livremente pela floresta? – Perguntou Mila.

Justamente por sermos aves cantoras, acabamos como vítimas do tráfico. Eu por exemplo, fui capturado no meu habitat natural, colocado em uma gaiola com muitos outros animais...de tanto estresse e maus-tratos acabei ficando cego. – Tenor respondeu tristemente.

Que terrível! – Exclamou Mila.

E para piorar fui vendido para uma pessoa que tinha mais um montão de passarinhos em sua casa, ficávamos em gaiolas pequenas e sujas, muitas vezes sem água e comida. – Disse Tenor.

E como fez para sair de lá? – Perguntou Mila.

Algum vizinho deve ter visto e denunciado... a polícia chegou e tirou todos nós de lá. – Explicou Tenor.

E agora você vai voltar quando para natureza? – Esperançosa Mila perguntou.

Infelizmente eu não posso mais voltar, pois estou cego e não sei mais me virar na floresta... o que me resta são as lembranças dos locais que já visitei e é por isso que ainda canto. – Disse o pássaro.



Mila fica muito tocada com todas as histórias que acabou de conhecer. Ela então vai atrás do biólogo Thiago para saber do futuro dos seus novos amigos...

E então Mila, gostou de conhecer os animais e suas histórias? – Perguntou Thiago.

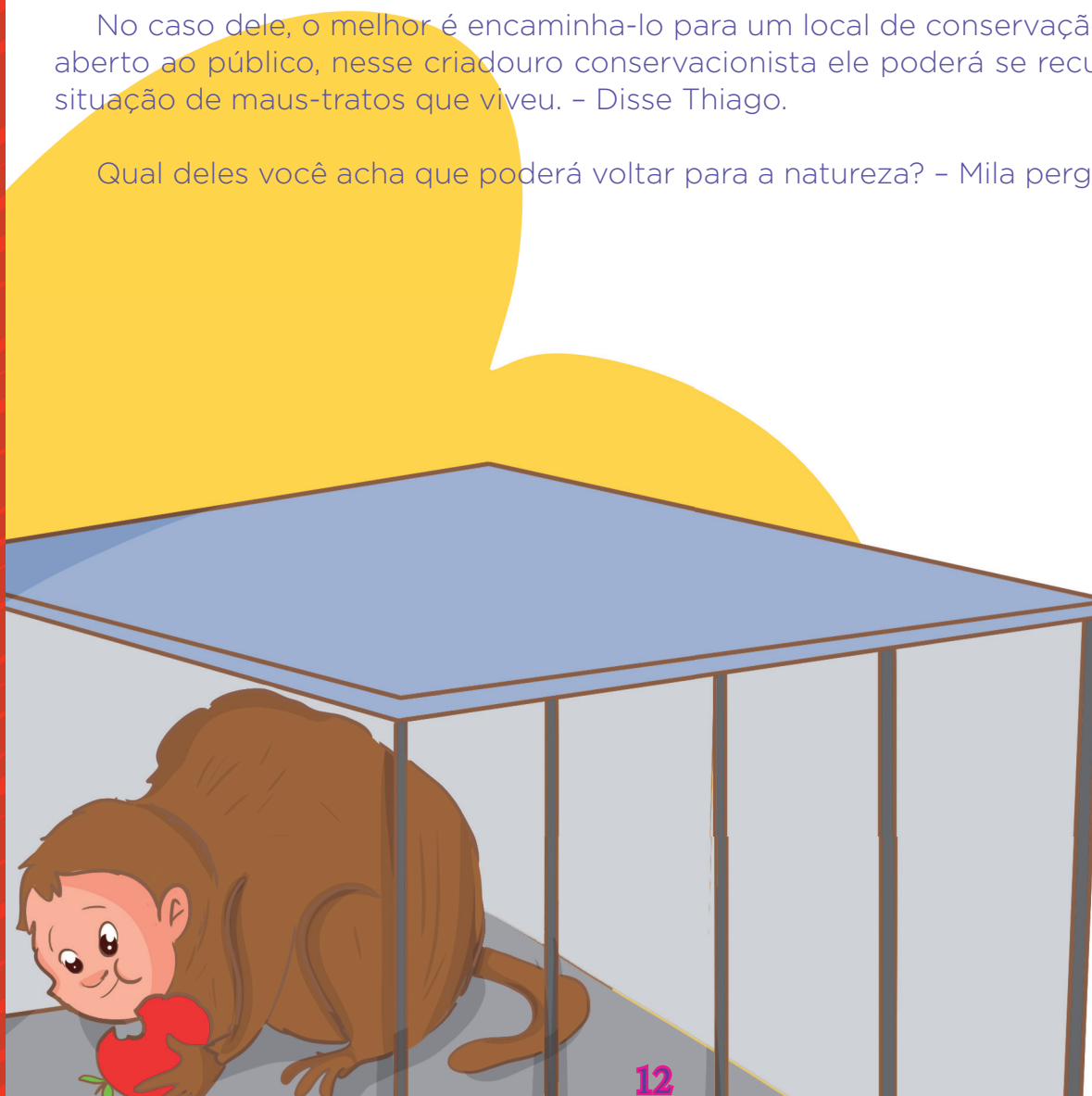
Gostei sim, mas fiquei triste com as histórias deles... mais triste ainda é saber que milhares de animais passam por situações iguais e muitos deles acabam morrendo. Mas Thiago, e agora, qual o futuro desses animais que estão aqui? – Questionou a garota.

Cada animal vai ser levado para um local, de acordo com as necessidades e condições de cada um. Por exemplo, eles podem ser encaminhados para um local que trabalha com conservação das espécies, podem também ajudar em estudos e assim contribuir para salvar vidas de outros animais. Alguns podem passar por reabilitação para serem reintroduzidos na natureza, e em alguns casos o animal pode ganhar um novo lar. – Explicou o biólogo.

Hmmm... entendi, mas você consegue me dar exemplos? No caso do macaco-prego Tico, para onde ele vai? – Perguntou Mila.

No caso dele, o melhor é encaminhá-lo para um local de conservação que não seja aberto ao público, nesse criadouro conservacionista ele poderá se recuperar de toda situação de maus-tratos que viveu. – Disse Thiago.

Qual deles você acha que poderá voltar para a natureza? – Mila perguntou.



A corujinha-do-mato. Ela fará parte do programa de Voo livre, passando um tempo na reabilitação para aprender comportamentos de sua espécie. Depois que aprender caçar, voar de forma segura, encontrar esconderijo e fugir de predadores, poderá voltar para a natureza. - Explicou o biólogo.

Ela vai ficar tão feliz em poder voar livremente!! E o Tenor? - Perguntou Mila curiosa.

Vamos procurar um lar para ele, uma pessoa que tenha interesse e que garanta condições de bem-estar, para que ele tenha uma vida feliz, com alimento, espaço adequado, etc. O Lorival provavelmente vai receber um novo lar, depois que passar pelo tratamento e suas penas voltarem a crescer. - Complementou Thiago.



É bom saber que existem vários lugares para receberem esses animais. Afinal, cada animal tem necessidades diferentes e isso afeta o bem-estar deles. Ainda mais no caso deles, que fazem parte da fauna vitimada, que já sofreram muito e que agora merecem uma vida melhor. – Disse Mila.

Verdade Mila! E agora que você conhece a realidade da fauna vitimada, vamos nos despedir com esse poema. Ouça com atenção e grave em seu coração!!

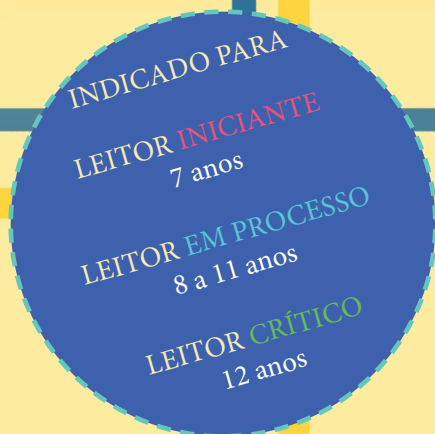
BICHO FELIZ É BICHO LIVRE, VIVENDO NO MATO,
FORA DE GAIOLAS, SEM COLEIRA. LUGAR DE BICHO É
NA NATUREZA!!!
DIGA NÃO AO TRÁFICO DE ANIMAIS! DIGA NÃO AO
CATIVEIRO IRREGULAR!
DIGA SIM À PROTEÇÃO DA FAUNA VITIMADA!!
FAÇA A SUA PARTE! OS ANIMAIS DEPENDEM DE NÓS
PARA CONTINUAREM SENDO BICHOS DAS FLORESTAS
DO PARANÁ!!



Atividade

Vamos colorir o desenho do Tico?





Fauna vitimada é o termo utilizado para se referir aos animais que sofrem com as ações humanas, dentre elas podemos citar: o desmatamento, caça, pesca predatória, atropelamento em rodovias, o cativeiro irregular, a retirada de filhotes de seu habitat e o tráfico de animais. O tráfico de animais silvestres configura-se como uma das maiores atividades predatórias. No Brasil ele movimenta muito dinheiro, perdendo apenas para o tráfico de armas e de drogas. Todos os anos são retirados milhões de animais da natureza, a cada 10 animais traficados, 09 acabam morrendo antes mesmo de serem comercializados, devido a situação de estresse e maus-tratos que são submetidos. O estado do Paraná, devido as áreas de fronteira com outros países e estados, é considerado uma das rotas para o tráfico.



ISBN: 978-85-62333-11-8

